

hemorragia, organização do coágulo, angiogênese e fibrose. A partir desse estágio, os eventos começam a diferir do restante dos tecidos, pois o calo fibroso é substituído por cartilagem que será posteriormente transformada em tecido ósseo para, no final do processo, ocorrer a remodelação óssea (SKERRY, 1998). Neste cenário, o uso de enxerto de osso esponjoso é uma alternativa viável nesse estágio de diferenciação por sua capacidade osteogênica e osteoindutiva, estimulando a consolidação óssea e reduzindo o tempo de cicatrização óssea. Relata-se caso de não união em rádio e ulna distal em cão, pastor, dois anos, 35 kg vítima de queda de local íngreme, tratado por tala durante 45 dias, sem sucesso. Foi realizada osteossíntese por fixador circular composto de um anel distal e dois proximais, seguido por enxertia de osso esponjoso coletado do tubérculo maior do úmero. Utilizou-se compressão de ½ mm entre os fragmentos ósseos nos primeiros cinco dias pós-fixação. A deambulação foi obtida no pós-cirúrgico imediato e a consolidação total foi notada em 90 dias de pós-operatório. Foi possível concluir que o método de fixação circular associado ao uso de enxerto de osso esponjoso, nesse caso, foi eficiente, podendo ser uma alternativa viável no tratamento de consolidação atrasada e/ou não união óssea.

*romano@ortopediaveterinaria.com.br

1 Icone – Instituto de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia Veterinária
www.ortopediaveterinaria.com.br

Uso de osso esponjoso conservado em glicerina a 98% em mandibulectomia rostral de cão: Relato de caso

Lima, T. B.; Morato, G. O.; Curti, F.; Leal, L. M.; Cipolli, V. M. M.; Moraes, P. C.

A cavidade oral representa entre 3 e 6% da localização de todos os tumores que acometem os cães e gatos. Os sinais clínicos podem variar desde um aumento de volume local, halitose, ptialismo, disfagia, perda de peso e, consequentemente, alterações odontológicas. O diagnóstico definitivo é feito pela avaliação histopatológica de uma amostra da lesão. O tratamento envolve a excisão cirúrgica, quimioterapia, radioterapia ou associações entre eles. As principais técnicas cirúrgicas utilizadas nesses casos são a mandibulectomia e maxilectomias. O uso de osso conservado em glicerina a 98% é indicado para suporte e osteoindução e pode ser utilizado em diversas ocasiões. Foi encaminhado ao Setor de Cirurgia do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV-Unesp, de Jaboticabal, um cão da raça poodle, com 15 anos de idade, apresentando um nódulo de superfície irregular de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro entre os incisivos inferiores, com evolução de um mês, conforme relato do proprietário. Foi realizada a mandibulectomia rostral ao segundo pré-molar e fixado, com fio de aço, um retângulo de osso esponjoso

conservado em glicerina a 98% entre os ramos remanescentes da mandíbula. Esse procedimento evitou a mobilidade local, verificada na técnica original. Foi colocada uma sonda esofágica para realizar a alimentação durante o período pós-operatório. O laudo histopatológico constatou um histiocitoma atípico. Não houve complicação durante o período pós-operatório que pudesse ser atribuída ao implante. Os pontos de pele foram retirados após uma semana e a sonda esofágica após 21 dias da cirurgia. No retorno, dois meses depois, o animal foi reavaliado e não foram detectados sinais de recidiva e/ou metástase.

Utilização de fixação híbrida em fratura distal de úmero em cão

Romano, L.¹

O uso dos fixadores externos híbridos é indicado no tratamento das fraturas complexas distais, proximais e/ou periarticulares de ossos longos. Por sua vez, fraturas distais de úmero necessitam de atenção especial pela complexidade da articulação distal e pela impossibilidade da utilização de anéis completos nessa região. O autor apresenta um caso de osteossíntese de fratura distal de úmero por meio da utilização de aparelho de fixação externa híbrida. A fixação híbrida consiste da utilização de diversos tipos de implantes para resolução de uma fratura, tais como pinos intramedulares fixação linear e anéis semicirculares. Como características biomecânicas, esse tipo de fixação utiliza pinos de Schanz de fácil aplicação, provocando mínima lesão das partes moles e proporcionando adequada fixação à diáfise. O semianel permite utilização tanto de fios tensionados quanto de pinos de Schanz na disposição perpendicular ao eixo axial do osso. Confere redução adequada dos fragmentos e a mobilidade articular adjacente. Essa montagem é de fácil aplicação, versátil e promove estabilidade suficiente para o apoio precoce do membro. Relata-se caso de fratura em cão SRD, de 12 anos, que foi vítima de trauma por atropelamento. Foi encaminhado ao nosso serviço pela alta complexidade, localização e cominuição da fratura. Utilizou-se fixação esquelética externa híbrida em associação a fixador linear posicionado no fragmento proximal e semianel, associado a pinos de Schanz, além de pino intramedular. Notou-se redução adequada dos fragmentos e apoio precoce em dez dias de pós-operatório, e consolidação da fratura em aproximadamente 90 dias. Conclui-se que este método de fixação é viável, pois permite estabilidade adequada, diminui o trauma adicional ao paciente e permite a consolidação, além de reduzir o tempo de cirurgia.

*romano@ortopediaveterinaria.com.br

www.ortopediaveterinaria.com.br

1 Icone – Instituto de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia Veterinária